



**ETEC ORLANDO QUAGLIATO Técnico
em Agropecuária**

**BRUNO GABRIEL DOMINGUES MIGLIANO
LETICIA DE JESUS VICENTE
LUIZ HENDRIK CALLEGARI GARCIA
PÉTRICK HENRIQUE GONÇALVES FRANCISCO DA SILVA
THIAGO BOTINI GUENKA TAVARES VINICIUS
FERNANDES STEFANO**

**COMPARAÇÃO UTILIZANDO FORMAS DE
ALIMENTAÇÕES DISTINTAS NA CRIAÇÃO DE COELHOS:
Manejo alimentar.**

Santa Cruz do Rio Pardo - SP 2024
BRUNO GABRIEL DOMINGUES MIGLIANO
LETICIA DE JESUS VICENTE
LUIS HENDRIK CALEGARI GARCIA
PÉTRICK HENRIQUE GONÇALVES FRANCISCO DA SILVA
THIAGO BOTINI GUENKA TAVARES VINICIUS
FERNANDES STEFANO

COMPARAÇÃO UTILIZANDO FORMAS DE
ALIMENTAÇÕES DISTINTAS NA CRIAÇÃO DE COELHOS:
Manejo alimentar.

Trabalho apresentado à ETEC Orlando Quagliato
como requisito para obtenção do título de Técnico
em Agropecuária sob orientação do(a) Prof/a:
Reginaldo Borges

Santa Cruz do Rio Pardo – SP
2024

Folha de Aprovação

AUTORES...

TÍTULO

Aprovada em: _____ / _____ / _____

Conceito: _____

Banca de Validação:

_____ - Presidente da Banca

Professor.....

ETEC "Orlando Quagliato" Orientador

Professor

ETEC "Orlando Quagliato"

Professor

ETEC "Orlando Quagliato"

SANTA CRUZ DO RIO PARDO – SP 2024

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores David, Miriely, Edvaldo, Haidê e Reginaldo Borges nosso profundo agradecimento pelo apoio, orientação e compartilhamento de conhecimento ao longo deste percurso. Suas valiosas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

A todos que, de alguma forma, nós apoiaram durante essa jornada, nossos sinceros agradecimentos. Este trabalho é resultado do esforço conjunto de muitos.

Muito obrigado a todos!

Concluir este TCC não foi uma tarefa fácil. Foi muitas vezes uma tarefa árdua e cansativa, mas foi também extremamente gratificante pelo conhecimento que adquirimos ao longo dos meses. Todo o esforço realmente valeu a pena, já que agora concluímos a última parte da nossa longa jornada na graduação de técnico em agropecuária, na qual enfrentamos diversos obstáculos.

Por esse motivo agradeço primeiramente a Deus que nunca deixou com que faltasse nada e sempre amparou nos momentos difíceis.

Obrigado a todos que fizeram parte dessa trajetória.

RESUMO

A cunicultura tem se destacado como uma atividade com grande potencial econômico e sustentável, especialmente na produção de carne, peles e filhotes. Este

estudo propõe uma comparação entre diferentes métodos de alimentação para coelhos, com ênfase em ração comercial e alimentação caseira. A intenção é analisar como essas abordagens impactam o manejo, a saúde, o crescimento e o desempenho zootécnico dos animais. A alimentação é um dos aspectos essenciais para o sucesso na cunicultura, e a seleção do tipo de manejo alimentar afeta diretamente o bem-estar dos coelhos e os custos de produção. A pesquisa foi realizada na Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato, localizada em Santa Cruz do Rio Pardo, SP, utilizando coelhos da raça Nova Zelândia. Os resultados indicaram que, embora a ração comercial se mostre eficiente e prática, a alimentação caseira, quando bem planejada, pode servir como uma alternativa viável e econômica para pequenos produtores. Este trabalho contribui para o avanço de práticas sustentáveis e eficazes na cunicultura.

Palavras-chave: cunicultura; alimentação; carne; econômica

ABSTRACT

Rabbit farming has emerged as an activity with great economic and sustainable potential, especially in the production of meat, fur, and offspring. This study proposes a comparison between different feeding methods for rabbits, with emphasis on commercial feed and homemade feed. The intention is to analyze how these approaches impact the management, health, growth, and zootechnical performance of the animals. Feeding is one of the essential aspects for success in rabbit farming, and the selection of the type of feeding management directly affects the welfare of rabbits and production costs. The research was conducted at the Orlando Quagliato State Technical School, located in Santa Cruz do Rio Pardo, SP, using New Zealand rabbits. The results indicated that, although commercial feed is efficient and practical, homemade feeding, when well planned, can serve as a viable and economical alternative for small producers. This work contributes to the advancement of sustainable and effective practices in rabbit farming.

Keywords: rabbit farming; food; meat; economic

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	11
--------------------------	-----------

2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1.....	12
2.2.....	12
2.3.....	13
2.3.1.....	14
2.4.....	14
2.5.....	15
2.6.....	15
3 METODOLOGIA	21
3.1 Contexto	
.....	23
3.2 Participantes	
.....	24
3.3 Instrumento de coleta de dados	
.....35	
3.4 Tratamento dos dados	
.....36	
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
4.1.....	43
4.2	
.....43	
4.2.1	
.....45	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERENCIAS	50
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

O coelho é um animal mamífero conhecido por sua alta capacidade reprodutiva, produzindo vários descendentes em um curto período. Seu ciclo produtivo é breve, o que o torna uma opção interessante para exploração comercial. A atividade relacionada à criação de coelhos, chamada cunicultura, pode gerar diversos recursos comercializáveis, incluindo carne, peles e filhotes, que são frequentemente mantidos como animais de estimação.

A cunicultura, tem se destacado como uma prática agropecuária promissora, tanto pelo seu potencial econômico quanto pelas suas contribuições nutricionais e sustentáveis. Com o aumento do interesse por fontes alternativas de proteína animal e a crescente demanda por práticas agropecuárias mais eficientes e sustentáveis, a criação de coelhos vem ganhando espaço em diversas regiões, especialmente em sistemas de agricultura familiar e em pequenas propriedades.

O manejo alimentar é um dos pilares fundamentais para o sucesso na criação de coelhos, influenciando diretamente na saúde, no crescimento, na reprodução e na qualidade da carne dos animais. Contudo, existem diversos manejos de alimentação que podem ser adotados, cada uma com suas vantagens e desvantagens, dependendo das condições locais, dos recursos disponíveis e dos objetivos do produtor.

Sendo assim, o objetivo principal do estudo é realizar uma comparação entre diferentes formas de alimentação na criação de coelhos, avaliando como essas práticas impactam o manejo dos animais. A análise é focada em aspectos como a eficiência alimentar, o bem-estar dos coelhos, os custos de produção e os resultados zootécnicos. Através dessa comparação, espera-se contribuir para o desenvolvimento de práticas de manejo mais adequadas, que possam ser aplicadas por produtores em diferentes contextos, promovendo uma cunicultura mais eficiente e sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Criação de Coelhos

A cunicultura é uma atividade com crescente relevância econômica, especialmente em regiões onde a demanda por proteína de baixo custo é alta. Segundo Gavalho et al. (2020), a carne de coelho é valorizada por suas propriedades nutricionais, sendo rico em proteínas e com baixo teor de gordura e é apreciada pelo sabor suave, tornando-a uma alternativa saudável para a alimentação humana. Além disso, a pelagem dos coelhos é utilizada na indústria de moda e artesanato, aumentando as oportunidades de mercado para os criadores (Leite, 2019).

Nos últimos anos a cunicultura n Brasil tem passado por um crescimento e em regiões como o Sul do Brasil, especialmente no Paraná e em Santa Catarina, a cunicultura tem se estabelecido com mais força, com várias propriedades voltadas para a produção comercial, devido a programas de incentivo e capacitação de criadores oferecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2020).

Só no ano de 2021, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil apresentou um aumento na produção de carne de coelho, que é valorizada por ser uma opção saudável e de baixo teor de gordura. Em 2021, a produção nacional de carne de coelho foi estimada em aproximadamente 2.800 toneladas (IBGE, 2021).

2.2 Necessidade Nutricional dos Coelhos

Os coelhos possuem necessidades nutricionais específicas bem específicas e o correto manejo é um aspecto crucial para garantir aos animais uma produção eficiente e um crescimento saudável, de forma a obter produtos com qualidade. A dieta deve ser balanceada de forma que atenda todas as necessidades nutricionais dos coelhos, permitindo o desenvolvimento adequado, de forma que promova não apenas o ganho de peso, mas também a saúde geral dos animais (Silva, 2000).

Os coelhos possuem necessidades nutricionais específicas que variam conforme a fase de desenvolvimento, incluindo proteínas, fibras, vitaminas e minerais.

Os coelhos são herbívoros e sua dieta deve incluir uma boa quantidade de fibras, que são essenciais para a saúde digestiva. A ingestão adequada de fibra é crucial para os coelhos, uma vez que previne problemas como a estase gastrointestinal. Ribeiro et al. (2021) destacam que a deficiência de fibra pode levar a sérios problemas de saúde em coelhos.

O manejo nutricional bem planejado não apenas aumenta a eficiência produtiva, mas também melhora a qualidade da carne e a saúde dos coelhos. O conhecimento sobre as necessidades nutricionais e a implementação de práticas de manejo adequadas são fundamentais para o sucesso da cunicultura no Brasil (Campos et al., 2020).

2.3 Manejo de Alimentação

A alimentação dos coelhos deve ser composta por uma mistura de forragens, concentrados, suplementos vitamínicos e minerais. O manejo adequado da alimentação envolve a programação da oferta de ração e forragem, os concentrados devem ser formulados de acordo com a fase de vida e a finalidade da criação, seja para engorda, reprodução ou manutenção. A ração deve conter uma proporção adequada de proteínas, carboidratos e lipídios. Recomenda-se que a dieta de engorda tenha cerca de 14 a 16% de proteína bruta (Leite, 2019).

Além da alimentação, o manejo adequado da água é essencial para o desenvolvimento dos coelhos. Eles precisam de acesso disponibilidade de água limpa e fresca para garantir a hidratação necessária de que é fundamental para as funções metabólicas do organismo e a digestão (Freitas, 2021).

A escassez de água e o desbalanceamento do alimento acaba causado aos animais um estresse nutricional que pode levar a problemas como redução do crescimento e aumento da suscetibilidade a doenças. Segundo López et al. (2019), um planejamento alimentar eficiente é fundamental para a saúde e a produtividade dos coelhos.

2.4 Formas de Alimentação

2.4.1 Ração Comercial

As rações comerciais são alimentos balanceados, produzidos de acordo com as normas e fiscalizações do Ministério da agricultura e pecuária - MAPA. Essas rações são formuladas por especialistas de forma a fornecer aos animais todos os nutrientes necessários para seu crescimento, manutenção e produção.

No caso dos coelhos, essas rações são formuladas para atender as suas necessidades nutricionais, onde normalmente contêm uma combinação balanceada nutrientes com ingredientes que promovem o crescimento saudável. As rações comerciais são equilibradas e completas, compostas por uma combinação adequada de proteínas, gorduras, fibras, carboidratos, vitaminas e minerais, de acordo com as necessidades específicas da idade, do sexo, da funcionalidade do animal (Silva, 2020).

De acordo com López et al. (2019), as vantagens incluem a praticidade e a garantia de nutrientes, enquanto as desvantagens podem incluir custos elevados e risco de obesidade se não forem manejadas adequadamente.

2.4.2 Alimentação Natural

A alimentação natural para coelhos é uma abordagem baseada na oferta de alimentos frescos, forragens, vegetais e grãos, semelhantes à dieta que os coelhos teriam em seu habitat natural. Coelhos alimentados com uma dieta natural tendem a apresentar melhores índices de saúde intestinal e comportamental. Em sua pesquisa, Gavalho et al. (2020) evidenciam que a diversidade alimentar contribui para uma microbiota intestinal mais saudável, favorecendo a digestão e a absorção de nutrientes. Essa prática é essencial para promover a saúde, bem-estar e o desenvolvimento adequado dos animais.

De acordo com Campos, et al., (2020), a alimentação natural pode levar a uma melhor saúde dental, digestão adequada e um sistema imunológico fortalecido. Além disso, coelhos alimentados com uma dieta natural tendem a apresentar menos problemas de saúde, como obesidade e doenças gastrointestinais.

A alimentação natural é altamente benéfica, mas é importante garantir que os alimentos oferecidos sejam seguros e adequados, sendo necessário evitar plantas tóxicas e garantir a variedade na dieta são práticas essenciais. Um planejamento

cuidadoso pode ajudar a maximizar os benefícios nutricionais e o bem-estar dos coelhos (Leite, 2019).

2.4.3 Alimentação Híbrida

A alimentação híbrida em coelhos ocorre quando é combinado componentes da dieta natural com a ração comercial, visando maximizar os benefícios nutricionais e a eficiência de produção. Ribeiro et al. (2021) afirmam que essa abordagem oferece o melhor dos dois mundos, garantindo nutrientes essenciais enquanto permite que os animais expressem comportamentos naturais de forrageamento. A alimentação híbrida tem mostrado, em estudos, melhorias no ganho de peso e na saúde geral dos animais.

As rações comerciais são formuladas para atender às necessidades específicas dos coelhos, dependendo de sua idade, sexo e finalidade de criação. Essas rações costumam conter uma combinação de ingredientes que asseguram um suprimento equilibrado de nutrientes, como proteínas, carboidratos, gorduras e fibras. A integração de alimentos frescos com ração comercial também pode ajudar a evitar problemas de saúde comuns, como obesidade e doenças digestivas, que frequentemente ocorrem em dietas que dependem exclusivamente de ração (Leite, 2019).

Quando a alimentação híbrida passa ser a opção dos produtores é crucial monitorar a qualidade dos alimentos oferecidos e evitar a superalimentação de certos ingredientes, especialmente frutas e vegetais ricos em açúcar. Conforme afirmam Silva e colaboradores (2021), um manejo alimentar adequado e a diversificação da dieta são fundamentais para otimizar a saúde e o desempenho dos coelhos em sistemas de produção moderna.

2.5 Aspectos Sanitários

Os aspectos sanitários dos coelhos são fundamentais para garantir a saúde e a produtividade na cunicultura. Manter um ambiente limpo e seco é essencial para prevenir doenças, assim como a desinfecção regular das instalações e a troca frequente de cama (Silva et al, 2020).

A nutrição inadequada pode resultar em doenças nutricionais, como deficiência de vitaminas ou desequilíbrios minerais. De acordo com Gavalho et al.

(2020), a alimentação correta é essencial não apenas para o crescimento, mas também para a prevenção de doenças, contribuindo para a longevidade e a produtividade dos coelhos.

A vacinação contra doenças como mixomatose e viral hemorrágica é crucial para proteger o rebanho, sendo importante manter registros de vacinação. Além disso, o controle de parasitas internos e externos, por meio de vermifugações e produtos específicos, deve ser parte do manejo sanitário. Uma dieta equilibrada fortalece o sistema imunológico dos coelhos, tornando-os menos suscetíveis a doenças. Assim, uma abordagem proativa em relação à saúde animal não apenas promove o bemestar dos coelhos, mas também contribui para a rentabilidade da atividade cunícola (Campos, et al, 2021).

2.6 Comparação de Métodos de Alimentação

Pesquisas recentes têm explorado os efeitos das diferentes formas de alimentação em coelhos. Comparações entre ração comercial, alimentação natural e híbrida demonstram variações significativas no ganho de peso e na saúde geral. Ribeiro et al. (2021) indicam que uma dieta balanceada, que combine ração e forragens, pode proporcionar melhores resultados de produção e bem-estar animal.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na área experimental da Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato, localizada no município de Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo, no período do dia 22 de abril a 5 de novembro de 2024.

Primeiramente, foi realizado o cruzamento de uma matriz com um macho reprodutor, ambos da raça Nova Zelândia. Passados 29 dias da gestação, a matriz deu à luz a 6 láparos (Figura 1).

Figura 1 – Láparos após o nascimento



Os coelhos foram amamentados até 32 dias, quando ocorreu o desmame. No dia do desmame, cada coelho foi pesado e em seguida calculado a média (213 g), sendo essa média considerada o peso inicial dos coelhos. Os filhotes foram divididos em dois grupos, cada um com três animais (Figura 2). Cada grupo era composto por dois machos e uma fêmea. O primeiro grupo foi alimentado com ração industrial e o segundo grupo com a ração caseira. Para ambos os grupos, as rações foram fornecidas de forma que estivesse sempre disponível aos animais, juntamente com água fresca e limpa.

Figura 2 – Coelhos desmamados e separados em grupos

A ração industrial utilizada nesse estudo, era da marca Supra Coelho Agro, sendo comprada em loja especializada em ração animal. Tendo sua composição nutricional conhecida, sendo composta a partir de farelo de trigo, farelo de arroz, farelo de soja e casca de arroz, além dos componentes apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Composição nutricional da ração Industrial da marca Supra Coelho Agro

Nutriente	Quantidade
Umidade (máx)	120g/kg (12%)
Proteína Bruta (mín)	130g/kg (13%)
Extrato Etéreo (mín)	30g/kg (3%)
Matéria Fibrosa (máx)	180g/kg (18%)
Fibra Detergente Ácido – FDA (máx)	243g/kg (24.3%)
Matéria Mineral (máx)	130g/kg (13%)
Cálcio (mín)	10g/kg (1%)
Cálcio (máx)	25g/kg (2.5%)
Fósforo (mín)	5000mg/kg (0.5%)
Vitamina A (mín)	6400UI/kg
Vitamina D3 (mín)	1400UI/kg
Vitamina E (mín)	24UI/kg
Vitamina K3 (mín)	2.4mg/kg
Vitamina B1 (mín)	1mg/kg
Vitamina B2 (mín)	3.2mg/kg
Vitamina B3 (mín)	28mg/kg
Vitamina B5 (mín)	15mg/kg
Vitamina B6 (mín)	1.6mg/kg
Vitamina H (Vitamina B7) (mín)	0.1mg/kg
Vitamina B9 (mín)	1mg/kg
Vitamina B12 (mín)	16mcg/kg
Cobre (mín)	3mg/kg
Ferro (mín)	40mg/kg
Iodo (mín)	0.4mg/kg
Manganês (mín)	50mg/kg
Selênio (mín)	0.3mg/kg
Zinco (mín)	20mg/kg

A ração caseira foi balanceada de forma que fornecesse todos os nutrientes necessários aos coelhos e que tivesse um valor de produção viável para um pequeno produtor. Na fórmula da alimentação caseira foram utilizados os seguintes ingredientes: farelo de trigo, farelo de milho, casca de arroz, aveia, óleo de soja, melaço de cana. E núcleo de ração, um suplemento concentrado que contém uma combinação de nutrientes essenciais, como vitaminas, minerais e aminoácidos (Tabela 2).

Tabela 2 - Composição nutricional do núcleo de ração utilizado na formulação da ração caseira

Cálcio (máx.)	150 g
Cálcio (mín.)	120 g
Fósforo (mín.)	15 g
Sódio (mín.)	55 g
Metionina (mín.)	15 g
Colina (mín.)	10 g
Vitamina A (mín.)	200.000 UI
Vitamina D3 (mín.)	40.000 UI
Vitamina E (mín.)	400 UI
Vitamina K3 (mín.)	20 mg
Vitamina B2 (mín.)	80 mg
Vitamina B12 (mín.)	100 mcg
Pantotenato de Cálcio (mín.)	500 mg
Niacina (mín.)	500 mg
Ferro (mín.)	2.300 mg
Cobre (mín.)	740 mg
Cobalto (mín.)	17 mg
Iodo (mín.)	20 mg
Manganês (mín.)	1.500 mg
Zinco (mín.)	2.000 mg
Selênio (mín.)	4 mg
BHT	100 mg

Após 55 dias do início do experimento os animais foram pesados, passaram por um jejum de 24 horas e foram abatidos. As carcaças foram limpas e pesadas de forma que fosse possível ver o peso dos animais (figura 3).

Figura 3 – Carcaça do coelho limpa



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

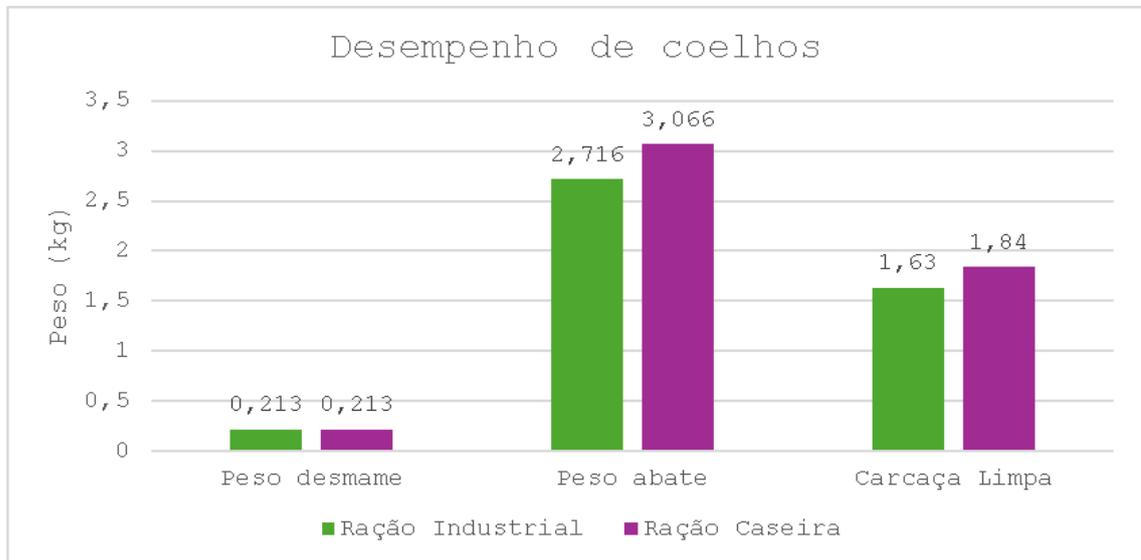
No gráfico 1, é possível notar que os coelhos apresentavam o mesmo peso logo após o desmame. Já quando foram pesados após abate, os coelhos que receberam a ração caseira tiveram uma média de peso maior que os que receberam a ração industrializada. O mesmo foi observado quando as carcaças foram limpas.

Com esse resultado foi possível observar, que os coelhos que foram alimentados com a ração caseira, tiveram maior ganho de peso comparado com os coelhos que receberam a ração industrializada, mostrando que ela foi eficiente para o ganho de peso.

A alimentação caseira, baseada em forragens e grãos, foi identificada como uma alternativa econômica viável, conforme sugerido por Almeida e Santos (2017), permitindo aos produtores utilizar recursos locais para alimentar os coelhos. Porém, como observado por Xiccato e Trocino (2010), a alimentação caseira exige um planejamento cuidadoso para garantir um balanceamento adequado de proteínas, fibras e minerais, essenciais para o bom desenvolvimento dos animais. Embora essa forma de alimentação seja mais acessível, foi observado um aumento no teor de gordura presente na carne dos coelhos alimentados com essa dieta, conforme também reportado por Pla et al. (2004), o que pode representar um desafio em mercados que demandam carnes mais magras.

Segundo Pascual et al. (2014), a utilização de ração comercial ainda é prática e eficiente, pois fornece uma dieta equilibrada e de fácil administração, o que resulta em rápido crescimento dos coelhos. No entanto, o alto custo e o risco de obesidade em dietas mal manejadas, como apontado por Blas e Mateos (2010), são fatores limitantes, especialmente para pequenos produtores que buscam uma abordagem mais sustentável. Além disso, a dependência de rações comerciais pode reduzir a autonomia do produtor, aumentando os custos operacionais (LEBAS et al. 1997).

Gráfico 1 – Comparação entre ração industrial e caseira através dos pesos obtidos dos coelhos



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que as diferentes formas de alimentação impactam significativamente a saúde, o bem-estar e a produtividade dos coelhos, além de influenciar a viabilidade econômica do manejo. A comparação entre rações comerciais e alimentação caseira revelou vantagens e limitações em cada abordagem.

Conclui-se que, embora a ração comercial ofereça maior praticidade e eficiência nutricional, a alimentação caseira pode ser uma opção economicamente mais viável para produtores pois foi possível observar uma notável diferença de ganho de peso, desde que seja cuidadosamente planejada para evitar deficiências nutricionais e o aumento indesejado de gordura na carne. Conforme sugerido por Gondret et al. (2002), o manejo alimentar deve ser ajustado para atender tanto às

exigências nutricionais dos coelhos quanto às preferências do mercado consumidor por conta aumento considerável de gordura no produto final.

Este estudo contribui para o desenvolvimento de práticas mais eficientes e sustentáveis, vantajosas e econômicas na cunicultura. Contudo, recomenda-se que estudos futuros explorem mais a fundo o impacto da alimentação caseira na composição corporal dos coelhos e em como otimizar a dieta para melhorar a qualidade da carne, conforme também proposto por Dalle Zotte (2002).

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, J. M. et al. *Manejo nutricional em cunicultura: Práticas recomendadas*. São Paulo: Editora Agropecuária, 2020.
- FREITAS, T. A. *Nutrição de coelhos: Guia prático para criadores*. Rio de Janeiro: Editora Rural, 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produção da Pecuária Municipal*. 2021. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 27 de outubro de 2024.
- LEITE, R. M. *Cunicultura: A produção de coelhos no Brasil*. São Paulo: Editora Agropecuária, 2019.
- MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Cunicultura: Oportunidades e desafios*. 2020. Disponível em: www.gov.br/agricultura .
- SILVA, J. P. *Alimentação e manejo de coelhos: Fundamentos para a produção eficiente*. Revista Brasileira de Cunicultura, v. 8, n. 2, p. 35-47, 2020.
- SILVA, T. A. et al. *Saúde e manejo de coelhos: Diretrizes práticas*. Revista Brasileira de Cunicultura, v. 10, n. 1, p. 45-58, 2020.
- ANDREAZZI, M.A. Avaliação reprodutiva de matrizes e coelhos reprodutores alimentados com ração, contendo diferentes fontes de óleos vegetais. Tese (Doutorado em Zootecnia), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2002.
- DIONIZIO, M. A.; VIEIRA, J. S.; PEREIRA, R. A. N. *Criação de Coelhos: Principais Raças Utilizadas e Suas Finalidades*, UFLA, Lavras, MG.
- DOMINGUES, F. P.; LANGONI, F. *Manejo sanitário animal*. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 214 p.
- FABICHAK, I. *Coelho: criação caseira*. 2ed. São Paulo: Nobel, 2005, 7p.
- FERREIRA, V. P. A.; FERREIRA, W. M.; SALIBA, E. O. S.; SCAPINELLO, C.; TEIXEIRA, A. O.; KAMWA, E. B. Digestibilidade, cecotrofia, desempenho e rendimento de carcaça de coelhos em crescimento alimentados com rações contendo óleo vegetal ou gordura animal. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, MG, v.35, n.4, p.1696-1704, 2006 (supl.)
- FERREIRA, W. M.; FERREIRA, S. R. A.; EULER, A. C. C.; MACHADO, L. C.; OLIVEIRA, C. E. A.; VASCONCELOS, C. H. F. Avanços na nutrição e alimentação de coelhos no Brasil. 2006b. Disponível em: < <http://www.abz.org.br/>

[publicacoestecnicas/anais-zootec/palestras/3734- Avanos-Nutrio-Alimentao-Coelhos-Brasil.html](#) >.

SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Coelhos, uma Grande Idéia Para Você Multiplicar Rapidamente se Capital, Centro de Desenvolvimento Industrial, Programa Nosso Coelho, Curitiba. 1985.

VIEIRA, I. M. Doenças dos coelhos: manual prático. 1966.